

Mucosite Oral em Pacientes Oncológicos e suas Implicações para a Assistência de Enfermagem*

Rev Estima - vol 11 (4) 2013 p. 37

Sarah Nilkece Mesquita Araújo¹, Maria Helena Barros Araújo Luz²

Introdução: A mucosite oral é uma seqüela citotóxica da terapêutica oncológica que atinge a mucosa do trato gastrointestinal, determinando sintomas como eritema, ulceração e dor, que afetam a qualidade de vida do paciente, portanto, de extrema importância para a assistência de enfermagem. **Objetivo:** Objetivou-se caracterizar clinicamente a ocorrência de mucosite oral e suas implicações para a assistência de enfermagem. **Métodos:** Realizou-se estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa no período de agosto de 2011 a janeiro de 2012, em dois serviços especializados em oncologia no estado do Piauí, um de natureza filantrópica e outro privada, localizados em Teresina. A amostra do tipo aleatória simples constituiu-se por 213 pacientes. **Resultados:** A faixa etária predominante foi de 19 a 59 anos, com média de 45,8 anos, majoritariamente do sexo feminino (65,3%), com até 11 anos de estudos (72,3%) e com renda básica de até um salário mínimo (37,1%). Quanto ao tratamento oncológico de escolha, a quimioterapia isolada apresentou a maior prevalência (69,2%) e os cânceres mais observados foram da região da cabeça e pescoço (19%). As formas graves de mucosite relacionaram-se à quimiorradiação e à

administração de quimioterápicos da classe dos alquilantes (46,7%), principalmente. Percentual de 8,0% dos participantes tiveram seus tratamentos oncológicos interrompidos por conta da mucosite oral. Somente 25,3% dos pacientes relevaram ter recebido orientações de enfermeiros durante o tratamento e não se observou diferença significativa desta assistência no serviço público e privado. O bochecho com suspensão de nistatina (46,9%) foi o tratamento mais prescrito para mucosite oral e os distúrbios gastrointestinais (73,0%) foram as principais manifestações relatadas. **Conclusão:** Concluiu-se que a mucosite oral é uma afecção de natureza multifatorial e conhecer esses fatores de risco é precípuo para a formulação de uma assistência de enfermagem que vislumbre a prevenção, a partir da instituição de um plano de cuidados orais. Sugere-se um estudo de natureza qualitativa que complemente esta análise invocando os aspectos subjetivos destes pacientes.

Descritores: Mucosite oral. Enfermagem. Oncologia.

*Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Nível Mestrado, da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

¹Mestre em Enfermagem pela UFPI. Especialista em Docência do Ensino Superior. Enfermeira intensivista do Hospital São Marcos e membro do Grupo de Estudo de Curativos-GREC. Rua Pe. Aureo Oliveira, 1964 CEP:64015-470 Cristo Rei. Teresina-PI. sarabnilkece@hotmail.com.

²Orientadora. Doutora em Enfermagem e Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFPI. Campus Ministro Petrônio Portella, SG 12 CEP 64.049-550 Ininga. Teresina-PI. mbelenak@yahoo.com.br